

# CIÚME E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM UNIVERSITÁRIOS<sup>1</sup>

Fernanda Elisa Schuster<sup>2</sup>

Raquel de Melo Boff<sup>3</sup>

## RESUMO

Pertinentes a relacionamentos amorosos, especialmente, o ciúme vem se tornando uma das emoções mais comentadas neste âmbito, uma vez que este possui diversos entendimentos e intensidades. Desta forma, com o objetivo de identificar de quem são as pessoas ciumentas, este estudo quantitativo avaliou a relação entre ciúme e traços de personalidade em universitários, uma vez que se percebe a necessidade de entendimento desta emoção para que pudesse compreendê-la, bem como, pensar estratégias para lidar com esse fenômeno, que vem se fazendo presente nas relações. Participaram deste estudo 136 de uma Universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Destes 67 homens e 69 mulheres com idade média de 23.03 (DP=5.50). Em relação a quantos se consideram ciumentos, 56.6% dos participantes consideram-se e 43.4% como não ciumentos. A maioria dos participantes (61%) reconhece o ciúme enquanto uma emoção. Em relação aos traços de personalidade, apresentaram significância, afago e ciúme ( $p=0.000$ ), resultando em uma correlação moderada, o fator de dominância ( $p=0.038$ ), apresentando correlação de forma bem fraca, exibição e ciúme ( $p=0.000$ ), agressão e ciúme ( $p=0.000$ ) e intracepção e ciúme ( $p=0.012$ ) obtendo uma correlação fraca. Assim, é possível vermos que o ciúme interfere na qualidade de vida do ciumento, como também, na qualidade do relacionamento íntimo que por ele é valorizado.

**Palavras-chave:** ciúme, personalidade, universitários, relações amorosas.

## ABSTRACT

Pertaining specially to love relationships, jealousy is becoming one of the more commented emotions in this scope since it comprehends many understandings and intensities. In that connection, aiming to identify who are the jealous people this quantitative study evaluated the relation between jealousy and personality traits among academics once we notice the need to know this emotion in order to understand it as well as thinking on strategies to deal with this phenomenon, which are gradually present in the relationships 136 students from a private University from the countryside of Rio Grande do Sul took part on this study. From them, 67 are men and 69 are women with an average age of 23.03 (DP=5.50). In relation to how many participants consider themselves jealous, 56.6% of them do it and 43,4% are not jealous. The majority of the participants (61%) recognize jealous as an emotion. Relating personality traits, cuddle and jealousy presented significance ( $p=0.012$ ) and obtained a weak correlation. Therefore, it is possible to observe that jealousy interferes in the life quality of the ones whom feel it as well as in the quality of the relationship that is valued by him.

**Keywords:** jealousy, personality, academics, relationships.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Taquari - Univates, Psicologia, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil, *feschuster@univates.br*

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Psicologia, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil, *raquel.boff@univates.br*

## **CIÚME E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM UNIVERSITÁRIOS**

Dentre as mais diversas emoções humanas, o ciúme é uma das mais comuns, se não universal, principalmente, quando se refere às relações amorosas. O ciúme por sua vez possui diversos entendimentos de manifestações e intensidades, e este na maioria das vezes interfere, em maior ou menor grau a dinâmica dos relacionamentos, principalmente, nos relacionamentos amorosos onde ganha grande relevância. É possível notar que a nossa cultura valoriza determinadas manifestações de ciúme ao compreender suas manifestações como sinônimos de amor (ALMEIDA E LOURENÇO, 2011), porém, isso apenas seria possível diante ao senso comum, já que cientificamente não existe estudo que comprove determinado entendimento (ALMEIDA E VANNI, 2013).

É possível vermos que o ciúme se manifesta nas mais diversas áreas nos relacionamentos interpessoais, seja desde entre pais e filhos, entre amigos, ou entre casais, espaço este que vem ganhando grande relevância. Desta forma, o objetivo deste estudo envolveu compreender o ciúme no âmbito das relações amorosas, espaço este em que o ciúme é nomeado como ciúme romântico.

O ciúme é uma reação extremamente comum em seres humanos (GOLINO, ET.AL, 2016), e, ao referirmos ao ciúme nas relações amorosas, este vem se tornando um tema central de dificuldades nos relacionamentos amorosos, uma vez em que este vem se apresentando como sintoma de transtornos psiquiátricos (GOLINO, ET.AL, 2016; VIEIRA, 2014; APA, 2000; DUTTON, VAN GINKEL, & LANDOLT, 1996; TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, & DIAS, 1999); ou relacionado a características psicológicas, como Neuroticismo (VIEIRA, 2014; CARVALHO, BUENO, & KEBLERIS, 2008), baixa autoestima (VIEIRA, 2014; DE STENO ET AL., 2006) e violência (VIEIRA, 2014; HOLTZWORTH-MUNROE, STUART, & HUTCHINSON, 1997).

O ciúme pode ser entendido como uma reação complexa e desagradável diante da percepção de uma ameaça por um rival a um relacionamento amoroso considerado importante, envolvendo sentimentos (raiva, ansiedade e tristeza), cognições e comportamentos típicos (GOLINO ET AL., 2016). Ou seja, o ciúme envolve duas pessoas e uma terceira, que passa a ser considerado como rival. Assim, o ciúme é uma reação possível sempre que a estabilidade do relacionamento amoroso é ameaçada por um rival, seja este real ou imaginário (TORRES & COLS, 1999). Reforçando esta compreensão, o

ciúme é a emoção que garante que vamos fazer todo o possível para proteger os relacionamentos que temos como importantes para nós (LINEHAN, 2018).

Alguns autores, definem o ciúme como um conjunto de crenças flexíveis sobre a existência de um rival ao relacionamento amoroso e sobre a possibilidade de infidelidade do parceiro, que tendem a desencadear comportamentos e emoções características, como a raiva, a insegurança, e comportamentos de investigação frequentes na população (BUENO E CARVALHO, 2008). Desta forma, é possível compreender que o ciúme não é uma emoção primária, mas sim, um derivado ou uma mistura de emoções primárias mais básicas (HUPKA, 1984).

Diversos autores da área psicológica buscam o entendimento acerca deste conceito, os quais usam de várias abordagens teóricas para uma compreensão científica (HARRIS, 2004). Alguns buscam compreender a partir das diferenças culturais, uma vez em que determinadas sociedades o casamento é atribuído uma maior importância social. E, outros buscam explicar o ciúme enquanto traço de personalidade, uma vez em que há pessoas mais suscetíveis ao ciúme e outros parecem menos suscetíveis, considerando o ciúme enquanto traço ou um conjunto de traços (BUENO ET AL., 2012).

Desta forma, no que se refere a relação entre ciúme e traços de personalidade, esta por sua vez tem um papel importante em diversas áreas da vida, e está relacionada a escolha de um parceiro, o qual pode-se esperar que haja uma correlação positiva entre estes fatores (BUSS, 2008). E, de encontro ao pensamento acima destacado, alguns pesquisadores têm estudado o ciúme apontando-o para a existência de relação entre o ciúme e fatores da personalidade, como o Neuroticismo, ansiedade social, rigidez, hostilidade, autoestima, posição na fratria, dependência emocional e possessividade (WADE & WALSH, 2008; GUERRERO, SPITZBERG, & YOSHIMURA, 2004; BRINGLE, 1981).

Reforçando o pensamento acima listado, outros estudos realizados com universitários obtiveram resultados positivos no que se refere ao ciúme enquanto traço de personalidade. Segundo o estudo realizado por Carvalho; Bueno e Kebleris (2008), que utilizou como instrumentos o Inventário de Ciúme Romântico e o Inventário de Personalidade baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores, concluiu-se que houve relação positiva e significativa entre Ciúme Romântico e o fator de Extroversão ( $p=0.132$ ), e o fator de Insegurança ( $p=0.087$ ) com a pontuação total de ciúme ( $p=0.136$ ). Também, encontrou-se correlações significativas entre o fator Neuroticismo ( $p=0.323$ ) e os fatores de

Ciúme Romântico, Desconfiança, Investigação, Insegurança, e a pontuação total em ciúme ( $p=0.136$ ). No que se refere a insegurança, esse fator se faz presente uma vez que a insegurança está relacionada com a baixa autoestima, desta forma, como o sujeito não se sente bem consigo mesmo, ele acredita que seu parceiro possa encontrar alguém com melhores qualidades, e em razão disso vive na angústia de que esse fato se concretize (TURATTI & LUCAS, 2016).

Assim, como outros estudos encontraram correlações positivas entre os fatores que este estudo se propôs a avaliar, vale pontuar que o ciúme pode estar mais associado a traços de personalidade do que a outros fatores, como por exemplo, sexo, tempo de relacionamento.

Por fim, este estudo teve por objetivo analisar se há relação entre Ciúme e Traços de Personalidade, caracterizando a amostra de ciúme em universitários.

## ***Método***

### ***Participantes***

Participaram deste estudo universitários dos Cursos de Graduação de uma instituição particular de ensino superior de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Foram participantes desta pesquisa 136 universitários de ambos os sexos, com idades entre 18 a 55 anos de idade, independente de sua orientação sexual, apenas sendo incluídos universitários que já tiveram ou possuem alguma relação amorosa, podendo esta ser entendida como uma ligação afetiva entre as pessoas envolvidas no respectivo relacionamento.

### ***Instrumentos***

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados dois instrumentos: o Inventário de Ciúme Romântico - ICR (CARVALHO; BUENO; KEBLERIS, 2008) e o Inventário Fatorial de Personalidade - IFP-II (LEME; RABELO; ALVES, 2015). Como o objetivo deste estudo foi verificar se há correlações positivas entre o ciúme e personalidade, decidiu-se utilizar para tratamento estatístico de dados o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) avalia 13 dimensões ou necessidades da personalidade e baseia-se na teoria das necessidades básicas de Henry Murray. Este instrumento é composto por 100 questões, em que o participante é convidado

a avaliar por meio de uma escala *Likert* de sete pontos em que um ponto indica que o comportamento descrito na frase não se aplica ao seu caso e sete pontos indicam que se aplica totalmente ao seu caso. Esta escala informa sobre os traços de Assistência, Intracepção, Afago, Deferência, Afiliação, Dominância, Desempenho, Exibição, Agressão, Ordem, Persistência, Mudança e Autonomia. No que se refere às características psicométricas, principalmente, sobre o alfa de Cronbach, pode-se ressaltar que o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP - II), tem como consistência interna, índice de igual ou superior  $\alpha=0,70$ , com exceção do fator Persistência, que apresentou consistência interna de  $\alpha=0,65$ . (LEME; RABELO; ALVES, 2015). Desta forma, pode-se afirmar, que este Instrumento apresenta boas propriedades psicométricas.

O Inventário de Ciúme Romântico (ICR) foi o primeiro estudo em língua portuguesa para avaliar o ciúme romântico. Este Instrumento é composto por apenas 27 itens que foram distribuídos de forma aleatória, e padronizada para serem respondidos por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, na qual 1 ponto corresponde a uma afirmação "nada característica", 2 a uma afirmação "pouco característica", 3 a uma afirmação "característica", 4 a uma afirmação "muito característica" e 5 a uma afirmação "totalmente característica" do comportamento normalmente apresentado pelo respondente (CARVALHO; BUENO; KEBLERIS, 2008). De acordo com os pesquisadores Carvalho; Bueno; Kebleris (2008), observou-se que os componentes do Inventário de Ciúme Romântico apresentaram coeficiente de consistência interna variando entre  $\alpha=0,62$  e  $\alpha=0,89$ .

Além da aplicação dos inventários acima listados, utilizou-se um questionário sociodemográfico, com intuito de coletar algumas informações pessoais, para posteriormente caracterizar a amostra estudada. O questionário sociodemográfico, abrangeu as seguintes características individuais: idade, sexo, orientação sexual, religião, renda, se possui ou não relacionamento e o tempo deste, conceito de ciúme, se o participante considera-se ciumento e se os outros consideram-lhe ciumento.

### *Procedimentos*

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)<sup>4</sup>, contatou-se com as Secretarias dos Cursos, no qual indicaram as turmas possíveis de aplicação. Assim,

---

<sup>4</sup> CAAE: 83118218.5.0000.5310

estabeleceu-se contato com o docente destas disciplinas, agendando o dia e o horário para aplicação.

Os instrumentos foram aplicados em universitários, coletivamente, em situação de sala de aula. Foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos, e, após a obtenção de seu Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado conforme as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o projeto foi desenvolvido. Após esta obtenção, iniciou-se a aplicação dos instrumentos que compõem este estudo. O tempo médio de coleta, foi de aproximadamente quarenta e cinco (45) minutos.

### *Análise de Dados*

Após a coleta, o perfil de personalidade de cada participante foi gerado na plataforma *Q-Plataforma Web*. E, juntamente com as pontuações de cada participante no que se refere ao Inventário de Ciúme Romântico e os dados sociodemográficos dos sujeitos foram digitados na planilha eletrônica e analisados a partir do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 24.0.

Foi utilizado estatística descritiva para caracterização da amostra e estatística multivariada para análises de correlação. O teste *Kolmogorov Smirnov* foi utilizado para avaliação da mostra. Por se tratar de variáveis não paramétricas optou-se por estabelecer as análises de associações entre variáveis por meio de *Spearman*. Um nível de significância de 95% foi adotado.

### *Resultados*

A amostra deste estudo foi não probabilística e por conveniência, uma vez que foram selecionados membros da população mais acessível de maneira não aleatória. Participaram da pesquisa 136 universitários de uma instituição superior do interior do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 67 homens (49.3%) e 69 mulheres (50.7%), com idades entre 18 e 55 anos ( $M = 23.03$ ;  $DP = 5.50$ ). Do total de participantes, 91.9% se consideram heterossexuais, 91.9% são solteiros, 7.4% são casados. No que diz a religião, 71.3% católicos, 8.8% evangélicos e 19.9% são de alguma outra religião ou se consideram ateus. Daqueles que possuíam relacionamento amoroso (51 universitários -  $m=37.5\%$ ), a prevalência de tempo/meses que se mostrou mais presente foi de 24 meses, sendo representado por 6.6%, seguido por 72 meses que representou 5.1% desta amostra. Salienta-se que participaram do estudo universitários de diversas áreas de formação, uma

vez que os estudos de Noronha (2012) e Ambiel, Noronha e Nunes (2012) encontraram correlação entre interesses profissionais e traços de personalidade, o que remete à ideia de que há prevalência de determinados traços de personalidade dependendo da área de atuação/estudo. Devido a isto, este estudo incluiu diversos cursos e de áreas diferentes, obtendo os resultados representados na tabela a seguir.

Tabela 1 - Correlação entre os fatores de personalidade e o Inventário de Ciúme

Fatores	Média	Desvio Padrão	rô de Spearman	<i>p</i>
Inventário de Ciúme Romântico (ICR)				
IFP II Fator Assistência	41.9	6.51	0.019	0.829
<b>IFP II Fator Intracepção</b>	<b>35.54</b>	<b>7.22</b>	<b>0.214</b>	<b>0.012*</b>
<b>IFP II Fator Afago</b>	<b>34.40</b>	<b>8.73</b>	<b>0.416</b>	<b>0.000*</b>
IFP II Fator Deferência	45.17	6.61	0.104	0.230
IFP II Fator Afiliação	51.96	6.09	0.056	0.520
<b>IFP II Fator Dominância</b>	<b>29.82</b>	<b>7.06</b>	<b>0.178</b>	<b>0.038*</b>
IFP II Fator Desempenho	52.35	5.93	0.068	0.434
<b>IFP II Fator Exibição</b>	<b>37.11</b>	<b>9.58</b>	<b>0.346</b>	<b>0.000*</b>
<b>IFP II Fator Agressão</b>	<b>19.00</b>	<b>6.39</b>	<b>0.324</b>	<b>0.000*</b>
IFP II Fator Ordem	30.71	6.91	0.121	0.160
IFP II Fator Persistência	37.84	7.75	0.010	0.908
IFP II Fator Mudança	38.13	7.00	0.104	0.226
IFP II Fator Autonomia	45.07	6.01	-0.78	0.368

\*A correlação é significativa ao nível  $p < 0.05$

A partir dos resultados acima, pode-se verificar que o estudo encontrou alguns fatores que obtiveram associação entre ciúme e traços de personalidade, bem como também, alguns que não apresentaram associação.

Assim, no que se refere àqueles que apresentaram significância, pode-se afirmar que a associação entre afago e ciúme ( $p=0.000$ ), resultou em uma correlação moderada, já em relação ao fator de dominância ( $p=0.038$ ), verificou-se que a correlação se apresentou de forma bem fraca. E, destacando as associações entre exibição e ciúme ( $p=0.000$ ), agressão e ciúme ( $p=0.000$ ) e intracepção e ciúme ( $p=0.012$ ) pode-se afirmar que se obteve uma correlação fraca.

Desta forma, a seção a seguir tem como objetivo discutir os resultados que apresentaram significância, com intuito de discorrer e compreender os fatores e sua relação com o ciúme.

## *Discussão*

De acordo com Leme; Rabelo; Alves (2015), pessoas com alta pontuação em afago são caracterizadas pela busca de apoio e proteção, precisando constantemente de alguém que os entenda e os proteja. Assim, reiterando este entendimento, Almeida; Rodrigues e Silva (2007), reforçam o entendimento acerca do ciúme, uma vez em que este é uma emoção experimentada por um indivíduo que percebe que o amor, a afeição e a atenção do parceiro estão sendo encaminhados a uma terceira parte, quando julga que estas oportunidades deveriam estar sendo-lhes oferecidas. Bem como, é um sentimento antecipatório em que o ciumento experimenta emoções de abandono, rejeição, como também, um medo de uma possível infidelidade (FERREIRA-SANTOS, 2003). Em outras palavras, conforme destaca Ferreira-Santos (2003), o ciúme é o receio de não mais sermos importantes; é o medo de não sermos mais amados; o medo de não possuirmos ou sermos donos de alguém; enfim, é o medo da solidão associado com o abandono dos parceiros.

No que se refere ao fator de Agressão (LEME; RABELO; ALVES, 2015), este caracteriza pessoas com necessidades de superar com vigor, raiva e irritação a oposição. Estudos realizados na área de casal, indicam que os homens em relação às mulheres manifestam mais comportamentos de agressão ao parceiro e/ou ao rival, fundamentando às palavras de Buss (2000) que afirma que os homens têm maior tendência a usar violência quando descobrem uma infidelidade ou suspeitam de uma traição. Assim, o uso da violência por parte dos homens pode ser explicado pelo fato de que “muitos homens ainda se vêem no direito de agredirem as mulheres que se opuserem à sua autoridade” (BUSS, 2000).

Segundo Leme; Rabelo; Alves (2015), no fator de Dominância expressam-se sentimentos de autoconfiança e o desejo de controlar os outros, influenciar ou dirigir o comportamento deles através de sugestão, sedução, persuasão ou comando. Em uma relação onde o ciúme se manifesta, é possível vermos que o não ciumento, muitas se anula, e assim, segundo Almeida; Rodrigues e Silva (2007) perde grande parte de sua identidade para ser o que o ciumento quer que seja, tentando corresponder a todas as suas expectativas. Pode-se, inicialmente, pensar que o ciumento tem como objetivo proteger seu parceiro, porém, na verdade o que o ciumento deseja é preservar a si mesmo de futuras



preocupações que lhe sejam custosas em relação ao investimento amoroso realizado (ALMEIDA, 2007). Reiterando esta afirmação, Linehan (2018), exprime que o ciúme é justificado quando alguém está ameaçando nos privar de relacionamentos ou de coisas muito importantes para nós. Costumamos fazer o possível tentando controlar as ações das pessoas que queremos perto de nós, ou recusando-se a compartilhar o que temos com os outros, tornando-se assim, possessivo e controlador (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2007).

Outro traço presente no estudo, se diz acerca da Exibição. Este fator, de acordo com Leme; Rabelo; Alves (2015), caracteriza sujeitos que expressam o desejo de impressionar, ser ouvido e visto. Conforme já discutido ao longo desta escrita, podemos compreender que um dos medos do ciumento é ser dispensável à pessoa com a qual se relaciona. Muitos autores, como Almeida; Rodrigues e Silva (2007), relatam que uma característica do ciúme bastante observada é o sentimento de frustração que acompanha o indivíduo, devido à sua baixa autoestima e a sua insegurança. Assim sendo, podemos compreender o ciumento como dependente do outro, uma vez que sua segurança depende do outro e do que imagina que as pessoas pensam a seu respeito (FERREIRA-SANTOS, 2003).

E por fim, no que se refere ao fator de Intracepção, este segundo Leme; Rabelo; Alves (2015), a pessoa com alto escore nesse fator tende a deixar-se conduzir por sentimentos, fantasias, imaginação e introspecção. Desta forma, é possível vermos a prevalência deste fator, uma vez que diversos autores, conforme já mencionado anteriormente, conceituam e compreendem o ciúme como “complexo de pensamentos, sentimentos e ações”. Assim, o ciúme se faz presente como pensamentos repetitivos, imagens intrusivas e ruminações.

Concomitante ao escrito, conforme estudo apresentado por Costa (2010), que teve como objetivo verificar a presença de transtornos psiquiátricos e outras variáveis associadas ao ciúme, concluiu-se que indivíduos que pontuaram ciúme excessivo comparado aos indivíduos saudáveis apresentaram elevada sintomatologia depressiva e elevada impulsividade e maior agressividade, sendo também mais submissos no relacionamento, e apresentaram pior adequação social e mais história de abuso.

Também, estudos já realizados citam que há diferenças na forma em que este ciúme é vivenciado. E, para esta discussão, a Psicologia Evolucionista tem sido a teoria predominante para estas questões de ciúme entre os gêneros (VIEIRA, 2014; NANNINI &

MAYERS, 2000). Segundo Conceição, Martins e Freitas (2015, p. 56-57), o ciúme nos homens costuma desencadear na presença de um rival, quando este apresenta um status, nível socioeconômico mais elevado e emprego com ganhos superiores. Assim, é possível relacionar este entendimento com a visão machista ainda em vigor, uma vez que o homem deve estimular valores culturais que estimulam “a posse, a honra, temendo ser passado para trás, ser traído” (CONCEIÇÃO, MARTINS, FREITAS, 2015; FERREIRA-SANTOS, 2003). Enquanto às mulheres, o ciúme desencadeia quando uma rival apresenta atributos físicos superiores aos seus.

### *Considerações Finais*

É importante que nesta seção façamos uma reflexão acerca dos resultados apresentados neste estudo. Em primeiro lugar, esta pesquisa não teve como objetivo diagnosticar o ciúme enquanto patológico ou não, mas sim, nos colocarmos atento nesta emoção, uma vez que a mesma vem se tornando presente no âmbito dos relacionamentos.

Desta forma, buscou-se evidenciar a relação entre ciúme e traços de personalidade, uma vez que esta relação se faz presente como hipótese em diversas outras pesquisas que tem como tema central o ciúme. Assim, buscou-se desenvolver esta pesquisa para compreender esta emoção, já que a partir da personalidade, podemos compreender de como os sujeitos se portam em suas relações.

Como também, poder desconstruir a associação entre ciúme e cuidado, pois pode-se perceber ao longo deste estudo o tão quanto o ciúme interfere na qualidade de vida do ciumento, bem como também, na qualidade do relacionamento íntimo que por ele é valorizado, pois, o ciumento permanece em um estado constante de vigília, como buscar a confirmação de onde o(a) parceiro(a) está, se está onde disse e com quem está, também abrir correspondências, ouvir telefonemas, examinar bolsas, carteiras e roupas íntimas, e até muitas vezes contratam detetives particulares.

É importante levantar algumas limitações deste estudo, uma vez que a amostra desta pesquisa foi inferior ao que é esperado em um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5% em uma amostra populacional heterogênea. Assim, sugere-se que futuros estudos com estes construtos sejam desenvolvidos afim de corroborar com os resultados encontrados neste estudo.

Também, seria relevante desenvolver diversos estudos na área de relações amorosas, uma vez que poucos materiais teóricos foram encontrados na literatura

brasileira, o que por sua vez, comprova as limitações que a área da pesquisa científica brasileira vem vivenciando. Também, sugere-se que a pesquisa seja desenvolvida com diversos sujeitos, indiferente da classe social, faixa etária, e nível de escolaridade.

Por fim, também sugere-se estudar a relação entre ciúme, personalidade e o uso das tecnologias, pois, estudos recentes analisaram o uso do *Facebook* e a questão do ciúme romântico, e os resultados indicaram que configurações de privacidade e a exposição de fotos dos usuários contribuíram para o aumento do ciúme e outros sentimentos negativos, como por exemplo, a raiva. Pois, quando o(a) parceiro(a) limita o acesso às suas informações, inúmeros pensamentos automáticos do tipo “se esconde é porque está devendo”, “quem não deve não esconde”, estabelece um clima de desconfiança no relacionamento (CANEZIN; ALMEIDA, 2015; MUSCANELL; GUADAGNO; MURPHY, 2013, 2014). Além deste limite de acesso, também pode-se pensar nas inúmeras outras possibilidades disponíveis nos dispositivos tecnológicos, como o arquivamento ou exclusão de páginas acessadas, e/ou conversas e telefonemas realizados.

## *Referências*

ALMEIDA, Thiago de. **Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: incidências e relações**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Ciúme Romântico: um breve histórico, perspectivas, concepções correlatas e seus desdobramentos para os relacionamentos amorosos. **Revista Psicologia**, Fortaleza, v.2, n.2, pág. 18-32, jul/dez. 2011.

ALMEIDA, Thiago de; RODRIGUES, Kátia Regina Beal e SILVA, Ailton Amélio da. O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. **Estudos de Psicologia**, Natal, 2008, vol.13, n.1, pp.83-90.

ALMEIDA, Thiago de, & VANNI, G. (2013). **Amor, ciúme e infidelidade - Como estas questões afetam sua vida**. 1. ed. São Paulo: Letras do Brasil.

BUENO, José Maurício Haas; CARVALHO, Lucas de Francisco; KEBLERIS, Fernanda. Estudos Psicométricos preliminares do Inventário de ciúme romântico - ICR. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, v.7, n.3, pág. 335 - 346, 2008.

BUSS, David M. **The Dangerous Passion: Why jealousy is as necessary as love or sex**. London: Bloomsbury, 2000.

BUSS, David M. **Conflict between the Sexes in** Evolutionary psychology: the new science of the mind. United States of America: Pearson Education, 3ª ed, 2008.

CONCEIÇÃO, Bruno Ricardo Trindade; MARTINS, Cintia Ribeiro; FREITAS, Renata Bastos. O ciúme romântico entre gêneros: uma visão sociopsicológica. *Revista Psicologia em Foco*. Frederico Wstphalen, v.7, n.9, pág. 53 - 66, 2015

Ferreira-Santos, E. (2003). **Ciúme: o medo da perda**. São Paulo: Claridade

GOLINO, Hudson Fernandes et al. Revisão do Inventário de Ciúme Romântico: uma análise via modelo de Rasch. **Avaliação Psicológica**. Itatiba, v. 15, n. 3, p. 285-297, dez. 2016 .

HUPKA, Ralph B. (1984). **Jealousy: Compound Emotion or Label for a Particular Situation? Motivation and Emotion**. Vol. 8, n.2, pág. 141-155.

LEME, Irene F. Almeida de Sá; RABELO, Ivan Sant'Ana; ALVES, Gisele Aparecida da Silva. **IFP - II - Atualização dos estudos psicométricos e normas do inventário fatorial de personalidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

LINEHAN, Marsha M. **Treinamento de Habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NORONHA, A. P. P. Interesses Profissionais e Personalidade: análise correlacional a partir do ATPH e BFP. **Actualidades en Psicologia**, v. 26, n. 113, p. 73-86, 2012.

TORRES, A. R., Ramos-Cerqueira, A. T. A., & Dias, R. S. (1999). O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 3, 158-173.

TURATTI, Marine Cortelline; LUCAS, Michele Gaboardi. Compreendendo o Ciúme na relação conjugal: um olhar sistêmico. **Unoesc & Ciência - ACBS**. Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 145-152, 2016.

VIEIRA, Telma Sofia Oliveira. **Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos**. Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2014.